

OPEN CALL INTERNACIONAL

16 novembro a 5 dezembro

16 november - 5 december

Residência Artística Terra Incógnita

Artist Residencies

Artes visuais/ visual arts e multimedia

1 mês, 3 artistas, 3 ilhas (Flores, Terceira e São Miguel)
1 month, 3 artists, 3 islands

+ infos: arquipelagocentrodeartes.azores.gov.pt/residencias-artisticas

ARQUIPÉLAGO
centro de artes contemporâneas

AZORES
LONDON
PUBLISHED BY JAMES IMRAY AND SON
89 & 89A MINORIES
1889



| CONVOCATÓRIA ABERTA |

| Residência Artística | Terra Incógnita |

| Apresentação |

Palavras-Chave: território; lugar; topografia; cartografia; geografia; vulcanologia; nomenclatura; morfologia; sociedade; identidade; Oceano; flora; fauna; céu; apropriação; construção; forma; “materiais endógenos”; olhar; estar; essência; percepção; registo; memória; cultura; tradição; comércio; isolamento; desenvolvimento; potencialidade.

O **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas** com esta Residência Artística, **Terra Incógnita**, pretende que os artistas marquem as ilhas através de um olhar do século XXI redescobrimo um mapa de visão artístico.

Convidamos três artistas nacionais e internacionais a residirem um mês, cada um deles numa das seguintes ilhas: **São Miguel, Terceira e Flores**.

Com esta **Residência** queremos que os artistas desenvolvam um trabalho artístico tendo como referências o contexto histórico, social, cultural, económico e geográfico. Deste modo, fornecemos uma informação sucinta relativa à referida contextualização funcionando como ponto de partida para uma investigação que o artista deverá desenvolver na sua **Residência**.

A **Terra Incógnita** visa a Criação e Produção de um trabalho artístico culminando numa exposição no **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas**, em Junho de 2017.

Esta Residência Artística tem como Parceiro cultural, científico e artístico o **Museu Carlos Machado** situado na cidade de Ponta Delgada. O **Museu Carlos Machado** abriu ao público em 1880, “e ao juntar as suas idades garante a continuidade entre o passado e o futuro”.

O **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas** convidou a curadora internacional **Carolina Grau** para desenvolver em conjunto com este Centro de Artes esta Residência e acompanhar toda a criação e produção que advém da mesma, sendo naturalmente membro do Júri de Seleção da Residência como a curadora da exposição **Terra Incógnita**.

→ **CANDIDATOS ELEGÍVEIS:**

- Artistas nacionais e internacionais;
- os artistas terão de ter 5 anos de trabalho artístico.

→ **ÁREAS DE ATUAÇÃO:**

- Artes Visuais;
- Multimédia.

→ **PERÍODO DE RESIDÊNCIA:**

- 1 Mês entre março, abril e 15 de maio de 2017.

→ **JÚRI DE SELEÇÃO:**

- Fátima Marques Pereira – **Diretora do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas;**
- Duarte Melo – **Diretor do Museu Carlos Machado;**
- Filipa Oliveira – **Diretora Artística do Fórum Eugénio de Almeida;**
- Maria José Cavaco – **Artista;**
- Carolina Grau – **Curadora.**

→ **CONDIÇÕES DA RESIDÊNCIA:**

- bolsa de criação: 1.000,00 €;
- uma viagem de Ida e Volta de acordo com as Rotas da Azores Airlines;
- Estadia;
- o **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas** apoia a produção do trabalho artístico através das suas oficinas de trabalho e da sua equipa e do equipamento disponível;
- Espaço de trabalho: a definir na ilha de Residência; espaço destinado para a estadia e **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas.**

→ **CANDIDATURAS**

- Só são elegíveis as candidaturas preenchidas *online*.
- Data limite|DEADLINE:
 - As candidaturas devem ser apresentadas até às 00:00h dos Açores (UTC - 01:00) do dia 5 de dezembro de 2016;
 - As candidaturas atrasadas e/ou incompletas não serão analisadas.

OPEN CALL: **Palavras-Chave:** território; lugar; topografia; cartografia; geografia; vulcanologia; nomenclatura; morfologia; sociedade; identidade; Oceano; flora; fauna; céu; apropriação; construção; forma; “materiais endógenos”; olhar; estar; essência; percepção; registo; memória; cultura; tradição; comércio; isolamento; desenvolvimento; potencialidade.

O **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas** com esta Residência Artística, **Terra Incógnita**, pretende que os artistas marquem as ilhas através de um olhar do século XXI redescobrimo um mapa de visão artístico.

Convidamos três artistas nacionais e internacionais a residirem um mês, cada um deles numa das seguintes ilhas: **São Miguel, Terceira e Flores**.

Com esta **Residência** queremos que os artistas desenvolvam um trabalho artístico tendo como referências o contexto histórico, social, cultural, económico e geográfico. Deste modo, fornecemos uma informação sucinta relativa à referida contextualização funcionando como ponto de partida para uma investigação que o artista deverá desenvolver na sua **Residência**.

A Terra Incógnita visa a Criação e Produção de um trabalho artístico culminando numa exposição no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, em junho de 2017.

Esta Residência Artística tem como Parceiro cultural, científico e artístico o **Museu Carlos Machado** situado na cidade de Ponta Delgada. O **Museu Carlos Machado** abriu ao público em 1880, “e ao juntar as suas idades garante a continuidade entre o passado e o futuro”.

O Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas convidou a curadora internacional Carolina Grau para desenvolver em conjunto com este Centro de Artes esta Residência e acompanhar toda a criação e produção que advém da mesma, sendo naturalmente membro do Júri de Seleção da Residência como a curadora da exposição Terra Incógnita.

- **SECÇÃO I – SECTION I – DESTINATÁRIOS**

- A presente Residência Artística têm como destinatários artistas regionais, nacionais e internacionais.
- Áreas de atuação: Artes visuais e multimédia.

- **SECÇÃO II – SECTION II - CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO**
 - O candidato deverá ser maior de idade;
 - O candidato deverá estar totalmente disponível durante o mês em que decorre a Residência e durante a montagem da exposição;
 - Será atribuída uma bolsa de criação de 1.000,00 € mediante a apresentação de recibo;
 - O candidato deverá aceitar as condições da Residência Artística, assim como os prazos estabelecidas pelo **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas** através da formalização de um contrato;
 - O candidato deverá cumprir os prazos estabelecidos para a concretização do resultado final da sua obra: 15 dias antes da data da inauguração da exposição;
 - O candidato deverá realizar dentro do contexto da Residência Artística uma apresentação à comunidade sobre a sua metodologia/processo criativo;
 - O candidato deverá dialogar durante a Residência Artística com a Curadora Carolina Grau;
 - O candidato de acordo com o plano de comunicação do **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas** deverá estar disponível para conversar com a imprensa sobre a sua experiência na Residência Artística: **Terra Incógnita**;
 - O candidato deverá ceder os direitos de imagem para fins promocionais e para a produção de *merchandising* do **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas**.

- **SECÇÃO III – SECTION III - FORMALIZAÇÃO DA CANDIDATURA:**
 - Os interessados deverão formalizar a sua candidatura às Residências Artísticas: **Terra Incógnita** através do preenchimento do formulário próprio que se encontra disponível no *site* do **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas**: <http://arquipelagocentrodeartes.azores.gov.pt/>

- **SECÇÃO IV – SECTION IV - FASES DE CANDIDATURA**
 - Processo de candidatura, avaliação e seleção dos candidatos desenrola-se da seguinte forma:

- Candidatura – Fase de Candidatura: 16 de novembro a 5 de dezembro.
- Candidatura – Fase de Avaliação: 6 de dezembro a 20 de dezembro.
- Resultado Final: até 31 de dezembro e só serão anunciados os artistas selecionados.
- Início da Residência: Entre março, abril e 15 de maio, a definir com os artistas selecionados.
- Período da Residência: 1 Mês.
- Os candidatos selecionados para as Residências poderão ser eventualmente contactados após a análise das candidaturas para eventuais esclarecimentos à candidatura apresentada.

- **SECÇÃO V – SECTION V – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

- Qualidade conceptual e formal do Portfolio apresentado no âmbito das artes visuais e multimédia.
- Análise da conformidade das áreas artísticas a serem aplicadas à Residência Artística.
- Pertinência conceptual do *Statement of Intent*.
- Análise da inovação da investigação teórica e prática ao nível das artes contemporâneas e dos seus cruzamentos artísticos.

- **SECÇÃO VI – SECTION VI – JÚRI DE SELEÇÃO**

- Carolina Grau
- Fátima Marques Pereira
- Duarte Melo
- Filipa Oliveira
- Maria José Cavaco

- **SECÇÃO VII – SECTION VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

- Todos os casos omissos neste regulamento são decididos pela Direção do **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas** de acordo com a *Open Call*;

- As decisões tomadas pelo **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas** não são passíveis de recurso;
- O **Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas** compromete-se a respeitar a confidencialidade de todas as candidaturas durante o processo de avaliação;
- Os candidatos ao formalizarem a sua candidatura, aceitam todas as condições mencionadas no presente Regulamento e comprometem-se a respeitar as decisões que o Júri venha a tomar.

| FORMULÁRIO DE CANDIDATURA - APPLICATION FORM |

A informação deve ser submetida em Português ou/em Inglês ou/em Francês. All information should be submitted in Portuguese or in English or in French

- **SECÇÃO I – SECTION I**

- Nome - Name:
- Data de Nascimento - Date of Birth:
- Morada- Address:
- Cidade – City: País – Country: Código Postal -Postal Code:
- Identificação Civil - Identity document:
- Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão – Identity Card:
Passaporte/Passport:# Nacionalidade – Nationality
- Contacto Telefónico – Phone
- E-mail:

- **SECÇÃO II – SECTION II**

- Website
- Portfolio:
- Resumo de intenção – Statement of Intent:
Please write a short text (not more than 300 words) with a description of intended work and a briefly state your reasons for applying to this residency.
- Artist Statement/ Professional Statement (not more than 200 words)
- Investigação – Research (not more than 300 words)
- CV

A) CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS AÇORES

AÇORES: CONFIGURAÇÃO GEOGRÁFICA, GEOLÓGICA E CLIMÁTICA

Localizado no Oceano Atlântico Norte na junção das placas litosféricas da América do Norte, Eurásia e África – mais precisamente na microplaca dos Açores - o Arquipélago dos Açores é constituído por **nove ilhas oceânicas de origem vulcânica e relativamente recente** (entre 0,3 e 8 milhões de anos) (Morton *et al.*, 1998).

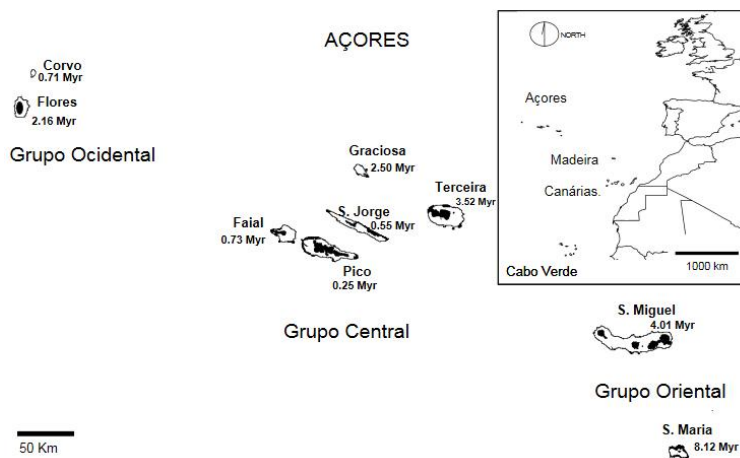


Figura 1 - Os Açores e a sua localização no oceano Atlântico. As áreas a escuro em cada ilha correspondem às zonas protegidas com base no recente sistema da IUCN de Parques de Ilha. Para cada ilha apresenta-se a idade geológica em Milhões de anos (Myr). Fonte: Borges *et al.* (2009)

Geologicamente, os Açores compreendem um planalto vulcânico com 20-36 milhões de anos (MA); **a ilha mais antiga (Santa Maria) surgiu há cerca de 8 MA**, enquanto **a mais jovem (Pico) tem cerca de 0,250 MA de idade**. Contrariamente à cadeia havaiana, por exemplo, onde as ilhas estão dispostas de acordo com a sua origem cronológica, a localização das ilhas dos Açores não mostra nenhuma correlação entre as suas distâncias ao centro eruptivo e a sua idade de emergência (França *et al.*, 2003).

A distribuição oceânica destas ilhas, e consequentemente o seu posicionamento relativo, conduziu ao estabelecimento dos seguintes agrupamentos: (i) **grupo ocidental**, constituído pelas ilhas Flores e Corvo; (ii) **grupo central**, de que fazem parte as ilhas Faial, Pico, São

Jorge, Graciosa e Terceira e (iii) **grupo oriental**, englobando São Miguel, Santa Maria e os ilhéus das Formigas. As diferentes ilhas apresentam-se alinhadas segundo uma faixa de orientação geral NW-SE, com uma extensão de cerca de 600km entre Santa Maria e o Corvo.

Os Açores estão separados do ponto mais ocidental da Europa continental por 1392 km. A sua localização a uma latitude média de 38° 30'N proporciona ao arquipélago um **clima** marcadamente **oceânico**. O clima destas ilhas caracteriza-se pela sua amenidade térmica, pelos elevados índices de humidade do ar, por taxas de insolação pouco elevadas, por chuvas regulares e abundantes e por um regime de ventos vigorosos que rondam o arquipélago acompanhando o evoluir dos padrões de circulação atmosférica à escala da bacia do Atlântico Norte (Azevedo, 2001). **Assimetrias climáticas no interior de cada ilha** estão relacionadas não só com a forma e a orientação do relevo, como também com a estrutura geológica superficial, com a vegetação e, em alguns casos, com a influência recíproca de ilhas vizinhas.

SÚMULA HISTÓRICA DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

Apesar de estar reportado o avistamento dos Açores em 1427 por Diogo de Silves, só em 1432 ocorre o desembarque de Gonçalo Velho Cabral e sua tripulação na ilha de Santa Maria, iniciando-se com esse ato o arranque do processo de povoamento do arquipélago. Em 1439, as ilhas até então conhecidas são ocupadas por gentes oriundas maioritariamente das regiões continentais do Alentejo, Algarve, Estremadura e Minho. Depois das ilhas do grupo oriental, de Santa Maria e São Miguel (1444), seguiram-se as ilhas do grupo central, as ilhas Terceira (inicialmente denominada Ilha de Jesus Cristo) (ca.1450), São Jorge (ca. 1443), Pico, Graciosa (ca.1450) e Faial (ca.1460), sendo descobertas, cerca de vinte anos depois do desembarque em Santa Maria, em 1452, as ilhas das Flores (inicialmente denominada ilha de São Tomás e Santa Iria) e Corvo, no grupo ocidental. Em 1457 já todas as ilhas tinham sido visitadas, quer por portugueses, quer por flamengos, sendo que estes últimos viriam a ter

papel importante no povoamento, assim como colonizadores de outras paragens europeias como o Norte de França.

O arquipélago dos Açores assumiu, desde o seu descobrimento, um importante papel geoestratégico sobretudo enquanto *escala universal do mar do ponente*, tal como reconheceu Gaspar Frutuoso (Frutuoso, 1586-1590, Livro VI) no grande quadro do Atlântico, constituindo a mais importante escala das viagens marítimas de regresso à Europa, por ser precisamente o ponto de partida para a última etapa da viagem rumo ao continente europeu.

A posição geográfica do Mar dos Açores, e os seus ventos favoráveis à navegação, com as suas ilhas povoadas de gente hospitaleira, providenciando vigilância, abastecimento e defesa dos navios nesta escala, fizeram deste território um importante posto logístico, não só ao tempo da Expansão Portuguesa como também na dinâmica das principais frotas do comércio internacional das grandes potências europeias em circulação no Atlântico desde o século XVI.

Para além do papel de destaque no quadro económico expansionista europeu da Época Moderna, os Açores foram também importante plataforma de suporte a expedições marítimas desenvolvidas por exploradores científicos de diferentes nacionalidades. Esta sua condição, enquanto ponto de confluência transcultural, derivado do cruzamento de rotas vindas da Índia, África ou Brasil, e de navegadores aventureiros, e consequente chegada de gentes de distintas origens, gerou uma natural predisposição para o exógeno, e para uma consciência cosmogónica universalista.

No contexto do domínio filipino, os Açores constituíram o ultimo bastião de resistência à subjugação castelhana, assumindo especial destaque a instalação de D. António I de Portugal, Prior do Crato, na ilha Terceira, governando o país a partir dali, resistência que persistiria até 1583. Ficou célebre a batalha da baía da Salga, celebrada a 25 de julho de 1581,

na ilha Terceira, saindo vitoriosos os portugueses, que tiveram franceses como seus aliados. Porém, a derrota na Batalha Naval de Vila Franca (São Miguel), acontecida a 26 de julho de 1582, gerou a perda definitiva da ilha de São Miguel, fragilizando a resistência açoriana. Um ano depois, a armada castelhana liderada por D. Álvaro de Bazan, um dos mais experientes almirantes de Filipe II de Espanha, que havia vencido a célebre Batalha de Lepanto, poria termo à resistência da ilha Terceira com o Desembarque da Baía da Mós.

Também no contexto das Lutas Liberais, os Açores viriam a assumir papel de destaque, sobretudo no contexto da Guerra Civil Portuguesa, ficando célebre a Batalha da Vila da Praia, na ilha Terceira, que daria a vitória às forças liberais, acontecida a 11 de agosto de 1829. No ano seguinte seria estabelecido na Ilha Terceira o Conselho da Regência de D. Maria II, tornando-se capital do reino, a chamada *Regência de Angra*, ocorrida entre 1828 e 1832. No período da Monarquia Constitucional (1832-1891), os Açores voltariam ao seu papel periférico, sendo criados através do Código Administrativo de 1836, os distritos oriental, central e ocidental.

Por consequência das duras condições de vida no arquipélago, e da pressão populacional recorrente num território de ilha, foi cíclico o fenómeno da emigração açoriana. Desde o século XVII, participando na colonização das províncias do norte e nordeste brasileiro do Maranhão, Pará e Ceará, e a sul, fixando-se em Santa Catarina, Nossa Senhora do Desterro, Porto Alegre e São Pedro do Rio Grande, que acontece a diáspora açoriana. A partir do século XVIII a emigração alargou-se a destinos na América do Norte, tornando-se recorrente para os Estados Unidos da América, intensificando-se nestas paragens durante o século XIX e todo o século XX, e ainda para o Canadá na década de 1950.

Introduzida no arquipélago açoriano no século XVI, a laranja foi uma cultura bem sucedida nas várias ilhas, sucesso que viria a singrar comercialmente entre meados do século XVIII e o final do 3.º quartel da centúria seguinte, sendo o seu principal destino o mercado inglês. O

ciclo da laranja, episódio de relevo na história económica dos Açores, transformou a paisagem, a sociedade e a cultura açoriana, detendo especial destaque a produção da ilha de São Miguel, onde foi hegemónica. Nas restantes ilhas, ainda que também produtoras do fruto, a importância foi menor, tendo na Terceira complementado a produção e exportação de cereais, no Faial e no Pico diversificado a economia. No século XIX tornam-se frequentes ataques de várias pragas, entre os quais o *cocus hesperidum* e a *lágrima*, fator que aliado à crise no mercado anglo-saxónico, à competitividade com produtores espanhóis e italianos, e à queda do preço do produto, resultou na fraca rentabilidade da produção e consequentemente na sua inviabilidade.

A segunda metade do século XIX é um período de grande dinamismo no que respeita à agricultura, comércio e indústria. No domínio agrícola a difusão e implementação de novas técnicas e métodos de cultivo geram o aumento da produção e qualidade, surgindo a introdução de novas culturas como o ananás, o chá ou o tabaco, como resposta às crises da laranja e da vinha.

Com a Revolução dos Cravos, no 25 de abril de 1974, consolida-se o processo autonómico, cujas fundações radicam no Decreto de 2 de março de 1895, que culminaria em 1976 com a constituição da Região Autónoma dos Açores.

B) CARACTERIZAÇÃO DOS AÇORES/ILHAS

Região Autónoma dos Açores	
Bandeira 	Brasão 
Língua Oficial	Português
Presidente do Governo Regional dos Açores	Vasco Cordeiro
Área Total	2325 km ²
População Total (Censos 2011)	246 772 habitantes
Densidade populacional	106 hab./km ²
Fuso Horário	(UTC-1)

DIVISÃO	ILHA	BREVE CARACTERIZAÇÃO
GRUPO ORIENTAL	SANTA MARIA	A ilha de Santa Maria estende-se por 16,6 quilómetros de comprimento e 9,1 quilómetros de largura máxima, ocupando uma superfície de 97 km ² , onde habitam 5 552 pessoas (dados de 2011). Santa Maria integra o Grupo Oriental do arquipélago dos Açores, juntamente com São Miguel, ilha da qual dista 81 quilómetros. O ponto mais elevado da ilha, aos 587 m de altitude, está situado no Pico Alto, a 36°58'59" de latitude norte e 25°05'26" de longitude oeste.
	SÃO MIGUEL	São Miguel é a maior ilha do arquipélago, com 62,1 quilómetros de comprimento e 15,8 quilómetros de largura máxima. A área de 744,7 km ² alberga mais de metade da população açoriana: 137 856 habitantes (dados de 2011). São Miguel forma o Grupo Oriental do Arquipélago dos Açores juntamente com a ilha de Santa Maria, situada a 81 km de distância. O ponto mais elevado da ilha, aos 1105 m de altitude, está situado no Pico da Vara, a 37°48'34" de latitude norte e 25°12'40" de longitude oeste.

GRUPO CENTRAL	TERCEIRA	Segunda ilha mais habitada dos Açores, com 56 437 residentes (dados de 2011), a ilha Terceira tem 401,9 km ² de superfície, com 30,1 quilómetros de comprimento e 17,6 quilómetros de largura máxima. É a ilha mais a Leste das cinco que compõem o Grupo Central do arquipélago e a ilha mais próxima é a de São Jorge, a 37,9 km de distância. O ponto mais elevado da ilha, aos 1021 m de altitude, está situado na Serra de Santa Bárbara, a 38°43'47" de latitude norte e 27°19'11" de longitude oeste.
	GRACIOSA	Os 12,5 quilómetros de comprimento e 7 quilómetros de largura máxima da ilha Graciosa conferem-lhe uma forma alongada de Noroeste para Sudeste. Os 4 391 habitantes (dados de 2011) espalham-se pelos 60,66 km ² que constituem a superfície da ilha. É a ilha mais a Norte das cinco que compõem o Grupo Central do arquipélago dos Açores e a ilha mais próxima é a de São Jorge, a 37 km de distância. O ponto mais elevado da ilha Graciosa situa-se no bordo sul da Caldeira da Graciosa aos 405 m de altitude, nas coordenadas 39° 01' 18. 165" de latitude norte e 27° 58'00.29" de longitude oeste.
	SÃO JORGE	Com 54 quilómetros de comprimento e 6,9 quilómetros de largura máxima, São Jorge apresenta-se como uma longa cordilheira vulcânica alongada de noroeste para sudeste. A sua área total é de 243,9 km ² e alberga 9 171 habitantes (dados de 2011). A ilha de São Jorge integra o Grupo Central e é um dos vértices das chamadas "ilhas do triângulo", em conjunto com o Faial e o Pico, do qual dista 18,5 km. O ponto mais elevado da ilha, aos 1053 m de altitude, está situado no Pico da Esperança, a 38°39'02" de latitude norte e 28°04'27" de longitude oeste.
	PICO	A segunda maior ilha dos Açores, com 444,9 km ² de área e forma alongada, graças aos seus 46,2 quilómetros de comprimento e 15,8 de largura máxima. Dominada pelo vulcão da Montanha do Pico na sua metade ocidental, a ilha está afastada 6 km da vizinha ilha do Faial e é povoada por 14 148 habitantes (dados de 2011). É a ilha mais a sul do Grupo Central do Arquipélago dos Açores e um dos vértices das chamadas "ilhas do triângulo". O ponto mais elevado da ilha, aos 2350 m de altitude, é também o ponto mais alto de Portugal e está situado

		no Piquinho, na Montanha, a 38°28'07" de latitude norte e 28°23'58" de longitude.
	FAIAL	Com 19,8 quilómetros de comprimento e 14 quilómetros de largura máxima, os 173,1 km ² da área do Faial apresentam um contorno grosso modo pentagonal. É a terceira ilha mais habitada do arquipélago, com 14 994 residentes (dados de 2011). A ilha do Faial integra o Grupo Central e é o vértice mais a Oeste das chamadas "ilhas do triângulo", em conjunto com São Jorge e a ilha do Pico, da qual dista 6 km. O ponto mais elevado da ilha, aos 1043 m de altitude, está situado no Cabeço Gordo, na zona da Caldeira, a 38°34'34" de latitude norte e 28°42'47" de longitude oeste.
GRUPO OCIDENTAL	FLORES	Os 16,6 quilómetros de comprimento e 12,2 quilómetros de largura máxima da ilha estão traduzidos nos 141,4 km ² da sua superfície. É neste pedaço de terra habitado por 3 793 pessoas (dados de 2011) que o continente europeu tem o seu ponto mais ocidental. A ilha das Flores constitui o Grupo Ocidental do arquipélago em conjunto com a ilha do Corvo, que está a uma distância de 17,9 quilómetros. O ponto mais elevado da ilha, aos 911 m de altitude, está situado no Morro Alto, a 39°27'48" de latitude norte e 31°13'13" de longitude oeste.
	CORVO	A menor ilha dos Açores tem 6,24 quilómetros de comprimento e 3,99 quilómetros de largura máximos. A sua superfície ovalada e alongada segundo uma direcção norte-sul ocupa uma área de 17,1 km ² sendo habitada por 430 residentes (dados de 2011). O Corvo constitui o Grupo Ocidental do Arquipélago em conjunto com a ilha das Flores, que está a uma distância de 17,9 quilómetros. O ponto mais elevado da ilha, aos 720 m de altitude, está situado na zona do Estreitinho, a 39°41'58" de latitude norte e 31°06'55" de longitude oeste.

Fonte:

[http://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Regi%C3%A3o+Aut%C3%B3noma+dos+A%C3%A7ores+\(NUTS+II\)-6726](http://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Regi%C3%A3o+Aut%C3%B3noma+dos+A%C3%A7ores+(NUTS+II)-6726)

C) LEVANTAMENTO AMBIENTAL (FAUNA + FLORA)

BIODIVERSIDADE DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES - FAUNA E FLORA DOS AÇORES

Entre as características biogeográficas mais relevantes das ilhas oceânicas salienta-se o seu isolamento extremo e, conseqüentemente, a sua difícil acessibilidade. Desta forma é natural que a sua fauna e flora se caracterizem por uma pobreza relativa e mesmo pela ausência de determinados grupos. No entanto, esta pobreza não significa falta de elementos naturais extraordinários. O isolamento e a história geológica dinâmica facilitam os processos de especiação dando origem a percentagens elevadas de espécies endémicas (espécie que ocorre exclusivamente numa determinada área ou região geográfica). Os Açores, enquanto ilhas oceânicas são, assim, laboratórios ecológicos e evolutivos excepcionais.

As espécies encontradas naturalmente em ilhas originalmente desprovidas de vida resultam de um equilíbrio entre a colonização natural - que é função da área da ilha e da distância a fontes de colonizadoras (MacArthur & Wilson, 1967) - e da diversificação *in situ* juntamente com fenómenos naturais de extinção.

Acredita-se que os Açores, especialmente as ilhas mais jovens, não estão saturadas com espécies. Pelo contrário, a situação das diferentes ilhas do arquipélago está mais próxima de uma condição de não-equilíbrio como consequência da (i) dificuldade de dispersão imposta pelo isolamento do arquipélago, que é superior às habilidades de dispersão de uma ampla gama de taxa; (ii) das vicissitudes do ambiente Pleistoceno; (iii) da influência destrutiva da actividade vulcânica; e, mais recentemente, (iv) do impacto das actividades humanas. É ainda de salientar que a colonização dos Açores ocorreu num período geológico relativamente curto, uma vez que a ilha mais antiga (Santa Maria) surgiu há “apenas” 8 milhões. Assim, é natural que, por exemplo, o único mamífero endémico seja o morcego *Nyctalus azoreum* e que exista apenas uma única ave rapina presente em todo o

arquipélago: a águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo rothschildi*) vulgarmente conhecida nas ilhas por milhafre.

De acordo com Borges *et al.* (2010) o número total de taxa (espécies e subespécies) terrestre nos Açores está estimado em cerca de 6164 (6112 espécies) sendo que o número total de espécies e subespécies endémicas terrestres dos Açores é de cerca de 452 (411 espécies). Os animais apresentam o maior número de endemismos, com 299 taxa (Arthropoda = 236; Mollusca = 49; Vertebrata = 12; Nematoda = 2), compreendendo cerca de 73% dos endemismos terrestres dos Açores. As plantas vasculares contam com 72 endemismos e muitas destas espécies endémicas de plantas vasculares são consideradas relíquias das florestas extintas durante as últimas glaciações na Europa (Dias, 1996). Bons exemplos disso são os taxa dos géneros *Laurus*, *Clethra*, *Ilex*, *Picconia*, *Myrica* e *Prunus*. De destacar ainda a vidália (*Azorina vidalii*) como sendo o único género endémico dos Açores. Os Fungi (incluindo os líquenes) apresentam 33 endemismos e quer as diatomáceas dulçaquícolas quer os briófitos incluem sete espécies endémicas (ver tabela anexa).

Os Açores possuem um mosaico complexo e diverso de habitats marinhos costeiros e oceânicos atendendo à proximidade entre ambientes costeiros e oceânicos. Os diferentes habitats do arquipélago servem como zonas de reprodução, abrigo, crescimento, alimentação ou descanso para numerosas espécies com distintas afinidades ecológicas e geográficas. A ocorrência de grandes pelágicos, de grandes espécies de invertebrados, peixes ou cetáceos, que acabam por se integrar, de forma mais ou menos permanente, na dinâmica costeira insular permite que a ictiofauna marinha da Região seja bastante diversificada e abundante. Existem registos de 460 espécies dentro ZEE (Zona Económica Exclusiva) das quais 44 são peixes cartilagíneos (raias, tubarões e quimeras) e 416 são peixes ósseos.

O grau de endemismo de vertebrados marinhos é muito reduzido, sendo apenas considerados como peixes endémicos o bodião (*Centrolabus caeruleus*), o rascasso (*Scorpaena azorica*) (Santos et al., 1997) e o *Scymnodalatias garricki* do qual se conhecem apenas 2 espécimes. No que diz respeito aos invertebrados marinhos, os moluscos apresentam um elevado endemismo sobretudo a nível dos gastrópodes (27 espécies endémicas). Os Açores possuem também colónias importantes de corais, tanto Mediterrânicos como de origem Macaronésica ou Norte-Africana que, embora não formem recifes, colonizam vastas áreas incluindo grutas de baixas profundidades (Barreiros, 2013). Os Açores são um dos poucos locais no mundo onde está registada a ocorrência de 28 espécies de Cetáceos (Prieto & Silva, 2010) cuja frequência varia sazonalmente. A ausência de plataforma continental torna possível ver espécies grandes pelágicas, como por exemplo o atum-patudo (*Thunnus obesus*) ou a tintureira (*Prionace glauca*), que em outras regiões não se aproximam tanto da costa.

Relativamente às aves marinhas, os Açores são um local extremamente importante para as populações nidificantes de cagarros (*Calonectris diomedea borealis*), frulho (*Puffinus assimilis*), alma-negra (*Bulweria bulwerii*), garajau-rosado (*Sterna dougalli*) e garajau-comum (*Sterna hirundo*) e o paínho-de-monteiro (*Oceanodroma monteiroi*). Destas merece especial atenção o paínho-de-monteiro por ser a única ave marinha endémica dos Açores e o cagarro, uma vez que 65% da população mundial nidifica nos Açores (Meirinho *et al.*, 2014).

ESPÉCIES EXÓTICAS NOS AÇORES

Entre as espécies exóticas introduzidas nos Açores e comuns às nove ilhas salientam-se, entre as plantas vasculares, a conteira (*Hedychium gardnerianum*), a hortências (*Hydrangea macrophylla*), o incenso (*Pittosporum undulatum*) e a criptoméria (*Cryptomeria japonica*).

Algumas destas espécies exóticas assumiram um carácter invasor (e.g. *H. gardnerianum*) extremamente agressivo ocupando território anteriormente de espécies endémicas sendo que uma das situações mais graves ocorre na ilha de S. Miguel na Zona de Protecção Especial (ZPE) do Pico da Vara. Situações preocupantes ocorrem igualmente nas Flores com a hortênsia, e Pico e S. Miguel com o incenso (*P. undulatum*). No que se refere às espécies exóticas de fauna, destacam-se algumas invasoras como o pardal (*Passer domesticus*) e o escaravelho-japonês (*Popillia japonica*) - ambos introduzidos a partir da ilha Terceira - o lagostim-de-água-doce (*Procambarus clarkii*), o coelho (*Oryctolagus cuniculus*), a ratazana (*Rattus norvegicus*) e o rato-preto (*Rattus rattus*).

[MM]

a. ILHA DAS FLORES

A Ilha das Flores, com um comprimento de 40 km e 15 km de largura apresenta uma superfície de 143,11 km². Situada a 21° 59'W e a 39° 25'N, é a ilha mais ocidental do arquipélago, distando cerca de 600 km da ilha de Santa Maria, a mais oriental.



Devido ao facto de ser a ilha mais afastada do continente mais próximo é a que, juntamente com a ilha do Corvo, suporta menos biodiversidade. No entanto, o baixo número de habitantes por km² (28) diminui, de um modo geral, a pressão humana sobre os diversos habitats naturais que se encontram nesta ilha e que contribuem para a coexistência de espécies com distribuição mundial restrita como o cagarro (*Calonectris diomedea borealis*), de espécies migratórias provenientes dos continentes Americano ou Europeu, de espécies ameaçadas, ou de espécies que se encontram, nos Açores, no limite da sua distribuição geográfica mundial, como é o caso de algumas espécies de aves pertencentes aos Procellariiformes (e.g. *Oceanodroma monteiroi*) (Medeiros *et al.*, 2008). Assim, ilha das Flores apresenta um número importante de endemismos distribuídos por vários grupos.

As zonas altas e húmidas do Planalto Central contêm a **maior e mais bem conservada turfeira do Atlântico associada à maior floresta de cedro-do-mato** (*Juniperus brevifolia*) dos **Açores**, vital para o equilíbrio hídrico da ilha e para as ribeiras e cascatas que a definem paisagisticamente.

A partir de 27 de maio de 2009, esta ilha passou a fazer parte da **rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO**. A Reserva da Biosfera da Ilha das Flores compreende toda a área emersa da ilha e uma zona marinha adjacente, cobrindo uma área total de 58.619 hectares.

b. ILHA TERCEIRA

A ilha Terceira centrada na latitude de 38°40'N e longitude 27°10'W tem uma área de aproximadamente 401,6 km², numa forma quase elíptica com 29 km de comprimento e 17 km de largura.



Figura 2 – Ilha Terceira | Fonte: Google Maps

A ilha Terceira possui em média cerca de 50% do total de espécies de briófitos, plantas vasculares, moluscos terrestres, artrópodes e vertebrados, registadas nos Açores. E à excepção dos moluscos terrestres, essa percentagem média aumenta quando se tem em consideração apenas as espécies endémicas, **atingindo os 100% no caso dos briófitos** (Mendonça, 2013).

O Parque Natural da ilha Terceira, com uma área total de 95,78 km², é constituído por 20 áreas terrestres e marinhas, com 88,35 km² e 7,43 km², respetivamente. Dentro destas zonas protegidas destaque para Reserva Natural da Serra de Santa Bárbara e dos Mistérios Negros, com 1863,40 ha, que inclui uma das maiores e mais bem conservadas manchas de vegetação natural dos Açores, apresentando grande diversidade de espécies, habitats e ecossistemas protegidos, nomeadamente matos pioneiros de cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*) e queiró (*Calluna vulgaris*), prados naturais e turfeiras de esfagno (*Sphagnum* sp.). O interior da Caldeira de Santa Bárbara constitui uma reserva integral (categoria da International Union for Conservation of Nature –IUCN Ia), pelo que o acesso a esta zona é condicionado.

c. ILHA DE SÃO MIGUEL

Localizada entre a latitude 37°48'N e a longitude 25°12'W São Miguel, a maior ilha do arquipélago tem 64,7 quilómetros de comprimento e 15 km de largura máxima apresentando uma área de aproximadamente 750 km². Por ser a ilha com maior área, a ilha de São Miguel é aquela que apresenta um maior número de espécies endémicas.



Figura 3 – Ilha de São Miguel | Fonte: Google Maps

Como ponto de referência de trabalho realizado nesta ilha na recuperação da flora e fauna endémicas o destaque vai para a Reserva Natural do Pico da Vara que se situa na zona Este da ilha com uma área de 7,86 km², e que integra o ponto mais alto da ilha de São Miguel (1105 m). Ao nível de habitats, destacam-se os prados dominados por *Deschampsia* sp. que surgem nos topos das montanhas e a Floresta Laurissilva constituída por *Erica azorica* (Urze), *Vaccinium cylindraceum* (Uva-da-Serra), *Juniperus brevifolia* (Cedro-do-Mato) e *Laurus azorica* (Louro). Ao nível da fauna destaca-se a presença do **Priolo (*Pyrrhula murina*)**, **a única ave terrestre endémica dos Açores**, outrora comum, e que viu a sua distribuição geográfica restrita aos concelhos do Nordeste e Povoação sobretudo devido à substituição da floresta nativa pelas florestas exóticas de *Cryptomeria japonica* e *Pittosporum undulatum* (Ramos, 1996).

D) LEVANTAMENTO DE ESPAÇOS ARTÍSTICOS/CULTURAIS; DIFERENTES AGENTES ARTÍSTICOS E CULTURAIS DAS ILHAS FLORES, TERCEIRA E SÃO MIGUEL

1.1. ILHA DAS FLORES

1.1.1. EQUIPAMENTOS CULTURAIS

MUSEU DAS FLORES

Email | museu.flores.info@azores.gov.pt

Telefone | 292 592 159

- *Centro Ambiental e Cultural da Fábrica da Baleia do Boqueirão*

- *Convento de São Boaventura*

Fonte: www.pt.artazores.com

<http://www.culturacores.azores.gov.pt>

CASA MUSEU PIMENTEL DE MESQUITA – PARTE INTEGRADA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Fonte: <http://pt.artazores.com/flores/locais.php>

MUSEU MUNICIPAL DAS LAJES DAS FLORES

Avenida do Emigrante nº 4, 9960-431 – Lajes das Flores

Fonte: <http://www.visitazores.com/pt-pt/the-azores/places-to-visit/museums/flores>

1.1.2. ASSOCIAÇÕES E FILARMÓNICAS

A JANGADA, GRUPO DE TEATRO

ajangada.grupodeteatro@gmail.com

FILARMÓNICA UNIÃO MUSICAL N. SRA. DA SAÚDE

Morada: Fajã Grande, 9960 – 030 Lajes das Flores

FILARMÓNICA UNIÃO OPERÁRIA E CULTURAL DE N.ª S.ª DOS REMÉDIOS

Morada: Fajazinha, 9960 – 110 Lajes das Flores

Telefone: 96 565 862 8

Email: pedro-fajazinha@hotmail.com

SOCIEDADE FILARMÓNICA DA FAZENDA

Morada: Lg. Padre Amaral – Lomba da Fazenda, 9630 – 106 Lomba da Fazenda

SOCIEDADE FILARMÓNICA DR. ARMAS SILVEIRA

Morada: R. de S. Francisco, 9970 Sta. Cruz Flores

Telefone: 292 592 197

Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com/bandas>

1.1.3 PONTOS DE INTERESSE CULTURAL, AMBIENTAL E PAISAGÍSTICO

PATRIMÓNIO EDIFICADO

Fonte: <http://www.inventario.iacultura.pt/flores/mapas/mapas.html>

PATRIMÓNIO RELIGIOSO (IGREJAS|CONVENTOS|ERMIDAS|CAPELAS|IMPÉRIOS]

Fonte: <http://pt.artazores.com/flores/locais.php>

<http://www.visitazores.com/pt-pt/the-azores/the-9-islands/flores/heritage>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_edifica%C3%A7%C3%B5es_de_car%C3%A1ter_religioso_dos_A%C3%A7ores

PATRIMÓNIO MILITAR

Bateria da Alagoa

Bateria da Lomba

Bateria da Ponta da Caveira

Bateria sobre o Alto (Santa Cruz das Flores)

Bateria do Cais (Lajes das Flores)

Estação LORAN das Flores

Forte de Nossa Senhora do Rosário (Lajes das Flores)

Forte de Santo António (Lajes das Flores)

Forte de São Francisco (Ilha das Flores)

Forte de São Pedro de Ponta Delgada (Santa Cruz das Flores)

Forte do Estaleiro da Fajã Grande

Forte do Monte do Maio

Vigia do Portinho

PONTOS DE INTERESSE GEOLÓGICO/NATURAL

Fonte: <http://www.iac-azores.org/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_das_Flores_\(A%C3%A7ores\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_das_Flores_(A%C3%A7ores))

TRILHOS PEDESTRES

<http://trilhos.visitazores.com/pt-pt>

JARDINS E PARQUES

Jardim Municipal de Santa Cruz

Reserva Florestal de Recreio Boca da Baleia

Reserva Florestal de Recreio Luís Paulo Camacho

Fonte: <http://www.visitazores.com/pt-pt/the-azores/places-to-visit/gardens-and-arks/flores>

1.2. ILHA TERCEIRA

1.2.1. EQUIPAMENTOS CULTURAIS

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Fonte: <http://museu-angra.azores.gov.pt/caracterizacao.html>

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL LUÍS DA SILVA RIBEIRO

Fonte: <http://www.bparah.azores.gov.pt/html/index.html>

MUSEU VULCANOESPELEOLÓGICO

Morada: Rua da Rocha 6, 9700 – 169 Angra do Heroísmo

Telefone: 295 212 992

Fonte: http://siaram.azores.gov.pt/centros-interpretacao/museu-montanheiros/_intro.html

OAA – OBSERVATÓRIO DO AMBIENTE DOS AÇORES

Morada: Estrada Gaspar Côrte-Real, 9700-030 Angra do Heroísmo

Email: cc.angraheroismo@azores.gov.pt

Telefone: 295 217 845

Fonte: <http://oaa.centrosciencia.azores.gov.pt/>

CENTRO CULTURAL E CONGRESSOS

Canada Nova de Santa Luzia, 1, 9700 Angra do Heroísmo

Telefone: 295 206 120

Email: ccc@ah.pt

www.cm-ah.pt/ccc/default.aspx

TEATRO ANGRENSE

Rua da Esperança, 9700 Angra do Heroísmo

Telefone: 295 628 721

TEATRO O ALPENDRE

Rua Recreio dos Artistas, 9700 – 160 Angra do Heroísmo

Telefone: 295 214 873

AUDITÓRIO DO RAMO GRANDE

Rua Serpa Pinto, 9760 Praia da Vitória

Telefone: 295 542 688

www.cmpv.pt/cultura

MUSEU DO VINHO DOS BISCOITOS

Morada: Canada do Caldeiro, 9760 – 051 Biscoitos

Telefone: 965 667 324

MUSEU AGRÍCOLA DA ILHA TERCEIRA

Telefone: 913 933 278

MUSEU DO CARNAVAL

Morada: Rua Doutor Adriano Paim, 9760 – 314, Praia da Vitória

MUSEU FRANCISCO FERREIRA DRUMOND

MUSEU DA CASA DO POVO DO RAMINHO

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DE SÃO BARTOLOMEU DOS REGATOS

NUCLEO MUSEOLÓGICO DOS ALTARES

CASA ECO-MUSEU DR. MARCELINO MOULES

MUSEU CASA DOS BOTES BALEEIROS

MUSEU TAURINO

CASA DOS FÓSFOROS

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA GRUTA DO NATAL

CENTRO ETOGRÁFICO DA QUINTA DO MARTELO

CENTRO DE INTREPRETAÇÃO DA SERRA DE SANTA BÁRBARA

MUSEU ETNOGRÁFICO DA RIBEIRINHA

MUSEU ARTE SACRA – TESOURO DA SÉ

Fonte: <http://www.cmah.pt/visitantes/patrimonio/ver.php?id=15>

<http://www.visitazores.com/pt-pt/the-azores/places-to-visit/museums/terceira?page=1>

INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA

Telefone: 295 214 442/ 295 215 825

Email: iac@iac-azores.org

Fonte: <http://www.iac-azores.org/>

INSTITUTO HISTÓRICO DA ILHA TERCEIRA

Telefone: 295 090 137

Email: institutohistoricoilhaterceira@gmail.com

Fonte: <http://www.ihit.pt/new/index.php>

1.2.2. ASSOCIAÇÕES E FILARMÓNICAS

ASSOCIAÇÃO JUVENIL DA ILHA TERCEIRA – AJITER

Angra do Heroísmo

Presidente: Décio Santos

Telefone: 295 212 409 / 932 124 097

Email: decio.ml.santos@ajiter.pt

ASSOCIAÇÃO CULTURAL BURRA DE MILHO

Angra do Heroísmo

Presidente: Helena Cordeiro

Telemóvel: 916 423 836

Email: burra.de.milho@gmail.com

O ALPENDRE, GRUPO DE TEATRO

Rua Recreio dos Artistas, 9700 – 160 Angra do Heroísmo

Telefone: 295 214 873

ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA CULTURAL E RECREATIVA DE SANTA BÁRBARA

Pico – Fonte do Bastardo, 9760 Fonte do Bastardo

Telefone: 295 516 185

FILARMÓNICA NOSSA SENHORA DO PILAR DA CASA DO POVO CINCO RIBEIRAS
Rua Monsenhor Jose M. Lourenço – Cinco Ribeiras, 9700 Angra do Heroísmo

FILARMÓNICA DA FANFARRA OPERÁRIA GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL
Rua da Guarita, nº 74, 9700 ANGRA DO HEROISMO

FILARMÓNICA DA SOCIEDADE MUSICAL E RECREIO DA TERRA CHÃ
Terreiro, nº 46 /48 Terra-Chã, 9700 - 688 ANGRA DO HEROISMO
Telefone: 295 331779
E-mail: socmusicalterracha@sapo.pt
FILARMÓNICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DOS ALTARES
Ao Lugar-Altare s/n - Angra do Heroísmo, 9700 - 301 ALTARES

FILARMÓNICA PROGRESSO LAJENSE
Rua Padre Lino Vieira Fagundes, nº 1 Lajes, 9760 PRAIA DA VITORIA
FILARMÓNICA RECREIO DE SANTA BÁRBARA
Canada da Ajuda - St.^a Bárbara, 9700-471 Angra do Heroísmo
Telefone: 295906330
E-mail: frsbarbara@sapo.pt

FILARMÓNICA RECREIO DOS LAVRADORES DA RIBEIRINHA
Canada de S. Pedro, nº 40 Ribeirinha, 9700 ANGRA DO HEROISMO

FILARMÓNICA UNIÃO DE SÃO BRÁS
Às Pias - S. Brás, 9760 PRAIA DA VITORIA

FILARMÓNICA UNIÃO PRAIENSE
R. Serpa Pinto, 9760 PRAIA DA VITÓRIA
Telefone: 295 512807

GRUPO FILARMÓNICO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS DA CASA DO POVO DE FETEIRA
Cruz das Almas – Feteira, 9700 ANGRA DO HEROÍSMO

SOCIEDADE FILARMÓNICA DE VILA NOVA

Caminho da Abrigada - VILA NOVA, 9760 ILHA TERCEIRA

SOCIEDADE FILARMÓNICA ESPÍRITO SANTO

Lg. da Igreja – Agualva, 9760 AGUALVA

Telefone: 295 903154

SOCIEDADE FILARMÓNICA ESPÍRITO SANTO DE AGUALVA

Largo da Igreja, 9760 AGUALVA

SOCIEDADE FILARMÓNICA PROGRESSO BISCOITENSE

Canada das Limoadas – Biscoitos, 9760 BISCOITOS

Telefone: 295 908250

SOCIEDADE FILARMÓNICA RECREIO SERRETENSE

Serreta, 9700 ANGRA DO HEROÍSMO

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO CATÓLICA DA RIBEIRINHA

Ribeirinha, 9700 RIBEIRINHA AGH

Telefone: 295 662230

SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO DAS FONTINHAS

Fontinhas, 9700 ANGRA DO HEROÍSMO

SOCIEDADE RAINHA SANTA ISABEL

Caminho da Igreja as 11 - Doze Ribeiras, 9700 - ANGRA DO HEROÍSMO

SOCIEDADE RECREIO LAJENSE

Lajes - Praia da Vitoria, 9760 ILHA TERCEIRA

ORQUESTRA DE SOPROS DA ILHA TERCEIRA

E-mail: anteroavila@gmail.com

Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com/bandas/>

1.2.3 PONTOS DE INTERESSE CULTURAL, AMBIENTAL E PAISAGÍSTICO

PATRIMÓNIO EDIFICADO

Fonte: <http://www.inventario.iacultura.pt/terceira/praiavitoria/index.html>

PATRIMÓNIO RELIGIOSO (IGREJAS|CONVENTOS|ERMIDAS|CAPELAS|IMPÉRIOS]

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_edifica%C3%A7%C3%B5es_de_car%C3%A1ter_religioso_dos_A%C3%A7ores#Ilha_Terceira [consultar]

<http://www.visitazores.com/pt-pt/the-azores/places-to-visit/heritage/terceira>

PATRIMÓNIO MILITAR

Fonte: <http://www.cmah.pt/visitantes/patrimonio/ver.php?id=11>

PATRIMÓNIO PARTICULAR [SOLARES E PALÁCIOS]

Fonte: <http://www.cmah.pt/visitantes/patrimonio/ver.php?id=12>

PONTOS DE INTERESSE GEOLÓGICO/NATURAL

Algar do Carvão

Furnas do Enxofre

Biscoito da Ferraria e Pico Alto

Serra de Santa Bárbara e Mistérios Negros

Terra Brava e Criação das Lagoas

Miradouro da Serra do Cume

Monte Brasil

Fonte: <http://www.visitazores.com/pt-pt/the-azores/places-to-visit/landscapes/terceira>

TRILHOS PEDESTRES

Fonte: <http://trilhos.visitazores.com/pt-pt/trilhos-dos-acoresh/terceira>

JARDINS E PARQUES

Fonte: <http://www.visitazores.com/pt-pt/the-azores/places-to-visit/gardens-and-parks/terceira>

13. ILHA DE SÃO MIGUEL

13.1. EQUIPAMENTOS CULTURAIS

PONTA DELGADA

MUSEU CARLOS MACHADO

- Núcleo de Santo André
- Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado
- Núcleo de Santa Bárbara do Museu Carlos Machado

Email: museu.cmachado.info@azores.gov.pt

Telefone: 296 20 29 30/31

Fonte: <http://museucarlosmachado.azores.gov.pt/>

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA

Morada: Largo do Colégio s/n 9500 – 054 Ponta Delgada

Telefone: 296 305 040 | Email: bpar.pdelgada.info@azores.gov.pt

Fonte: <http://www.bparpd.azores.gov.pt/>

TEATRO MICAELENSE

Contactos: Largo de São João, Ponta Delgada | info@teatromicaelense.pt |

www.teatromicaelense.pt

COLISEU MICAELENSE

Contactos: Rua de Lisboa, Ponta Delgada | Telefone: 296 209 500

Email: geral@coliseumicaelense.pt | www.coliseumicaelense.pt

CASA MUNICIPAL DA CULTURA DE PONTA DELGADA

Morada: Largo Mártires da Pátria, 15, 9500 – 090 Ponta Delgada | Telefone: 296 306 510 |

Email: geral.cmc@coliseumicaelense.pt

CENTRO DE ESTUDOS NATÁLIA CORREIA

Contactos: Rua do Monte, Ponta Delgada | Telefone: 296 636 139

Email: cenc@mpdelgada.pt

GALERIA FONSECA MACEDO (ARTE CONTEMPORÂNEA)

Morada: Rua Guilherme Poças Falcão, 21, 9500 – 057 | Telefone: 296 629 352 | Email:

info@fonsecamacedo.com | www.fonsecamacedo.com

MIOLO

Contactos: Rua Pedro Homem, 45, Ponta Delgada | Telefone: 913 193 716

Email: miolo.cc@gmail.com

ARCO 8

Galeria e Bar em Ponta Delgada.

Contatos: Abel Ferin Coutinho, 9500 – 191 Ponta Delgada | Telefone: 296 284 103 | Email:

galeriaarco8@gmail.com

LOUVRE MICHAELENSE

Contactos: Rua António José d'Almeida n.º 8, Ponta Delgada | Telefone: 938 346 886

Email: louvremichaelense@gmail.com

RIBEIRA GRANDE

MUSEU MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE

Morada: Rua São Vicente Ferreira, n.º 10, 9600 – 539 Matriz – Ribeira Grande | Telefone: 296 470 730 | Email: hermanoteodoro@cm-ribeiragrande.pt

CASA DO ARCANO

Morada: Rua João d'Horta, 9600 – 561 Matriz | Telefone: 296 473 339

Email: museucasadoarcano@cm-ribeiragrande.pt

MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA

Morada: Rua do Estrela, 9600 – 525 | Telefone: 296 470 730/770

Email: museuemigracao@cm-ribeiragrande.pt | <http://mea.cm-ribeiragrande.pt>

MUSEU DO TABACO DA MAIA

Morada: Estrada São Pedro, 9625 Maia | Telefone: 296 442 905

Email: mtm.scmm@gmail.com | <http://scmaia.com.sapo.pt/page9.html>

MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO

Email: museufranciscanismo@cm-ribeiragrande.pt | Telefone: 296 470 730

BIBLIOTECA MUNICIPAL DANIEL DE SÁ

Morada: Largo das Freiras, freguesia da Matriz | Telefone: 296 474 357

TEATRO RIBEIRAGRANDENSE

Morada: Largo 5 de Outubro | Telefone: 296 470 340

Fonte: <http://www.cm-ribeiragrande.pt/>

LAGOA

CASA DA CULTURA CARLOS CÉSAR

Contactos: Rua General Bernardo do Canto, 1-3, 9560 – 106 Lagoa (Santa Cruz)

Email: veronica.almeida@lagoa-acores.pt

Telefone: 296 960 600

Fonte: <http://lagoa->

[acores.pt/site/frontoffice/default.aspx?module=elements/homesitio&codseccao=sg](http://lagoa-acores.pt/site/frontoffice/default.aspx?module=elements/homesitio&codseccao=sg)

CENTRO CULTURAL DA CALOURA

Telefone: 296 913 300

Email: cccaloura@sapo.pt | www.cccaloura.com

CONVENTO DOS FRANCISCANOS/ CASA DAS MEMÓRIAS

Convento dos Franciscanos

Rua de Santo António s/n

9560-075 Lagoa (Santa Cruz)

Telefone: 296 912 510 | Fax: 296 912 512

e-mail: biblioteca@lagoa-acores.pt

BIBLIOTECA MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA

Rua de Santo António s/n

(Convento dos Franciscanos)

9560 – 075 Lagoa – Santa Cruz

Telefone: 296 912 510 | Email: biblioteca@lagoa-acoeres.pt

VILA FRANCA DO CAMPO

MUSEU MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO

- Núcleo Museológico da Olaria
- Núcleo Museológico do Forno de Loiça
- Núcleo Museológico da Fábrica da Luz

Contactos: Rua Santo António dos Capuchos (ER 1-1) | 9680 – 178 Vila Franca do Campo |

Telefone: 296 539 118

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO

Contactos: Largo Bento de Góis, 9680 – 111 Vila Franca do Campo | Telefone: 296 539 100

POVOAÇÃO

AUDITÓRIO MUNICIPAL DA POVOAÇÃO

Contactos: Largo do Jardim Municipal, 9650 – 410 Povoação | Telefone: 296 585 129

BIBLIOTECA MUNICIPAL DA POVOAÇÃO

Contactos: Rua Infante Sagres, 9650 Povoação | Telefone: 296 559 070

MUSEU DO TRIGO

Telefone: 296 585 549

Fonte: <http://www.cm-povoacao.pt>

NORDESTE

CENTRO AMBIENTAL DO PRIOLO

Parque Florestal da Cancela do Cinzeiro, Pedreira – Nordeste

Telemóvel: 918 536 123

Email: centropriolo@spea.pt | www.centropriolo.spea.pt

MUSEU DE NORDESTE

Contactos: Rua Dona Maria do Rosário, 5, 9630 – 144 Nordeste | Telefone: 296 488 144

BIBLIOTECA E AUDITÓRIO MUNICIPAL DE NORDESTE

Contactos:

Rua Prior José Luciano da Graça e Sousa, 9630 – 181 Nordeste

Telefone: 296 480 060

1.3.2. ASSOCIAÇÕES E FILARMÓNICAS

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

Rua Ernesto do Canto 1-A, 950 – 312 Ponta Delgada

Telefone: 296 286 666

ARTES TRADICIONAIS

CENTRO REGIONAL DE APOIO AO ARTESANATO

Morada: Rua de São João, 47, 9504 – 533 Ponta Delgada

Email: craa@azores.gov.pt

Telefone: 296 309 100

www.artesanato.azores.gov.pt

CRESAÇOR – Cooperativa Regional de Economia Solidária

Presidente: Susete Frias

Telefone: 296 281 554

Email: cresacor@cresacor.pt

ASSOCIAÇÃO ANDA&FALA

Presidente: Jesse James

Email: Organization@walktalkazores.org

ASSOCIAÇÃO CULTURAL SILÊNCIO SONORO

Responsável pela revista YUZIN

Email: info@yuzinazores.org

Telefone: 296 284 359

ASSOCIAÇÃO PONTILHA

Responsável: André Melo

Email: apontilha@gmail.com

ASSOCIAÇÃO DE JUVENTUDE DE CANDELÁRIA

Presidente: João Alberto Pereira

Telefone: 296 295 006 / 967 725 443

Email: joapereira.1@hotmail.com

NORTE CRESCENTE – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Presidente: Mário Miranda

Telefone: 296 918 821 / 917 496 810

Email: nortecrescente@gmail.com

SOLIDARIED'ARTE, ASSOCIAÇÃO DE INTEGRAÇÃO PELA ARTE E CULTURA

Presidente: Ana Rita Sousa

Telefone: 965 332 158

aritacarvalho@gmail.com

ASSOCIAÇÃO 7 MARAVILHAS – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE SETE CIDADES

Presidente: João Pavão

Telefone: 296 295 535 / 914 258 494

Email: joapavao12@hotmail.com

CORAL DE SÃO JOSÉ

Email: coralsaojose@gmail.com e coral_sao_jose@hotmail.com

VOX CORDIS

Telefone: 919 087 520

Email: voxcordis.a.m@gmail.com

ASSOCIAÇÃO CULTURAL RECREATIVA E DESPORTIVA DO PICO DA PEDRA

Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 13, 9600 Ribeira Grande

ASSOCIAÇÃO MUSICAL LIRA DO ESPÍRITO SANTO DA MAIA

Rua da Boa Vista, 31, 9625 – 333 Maia

Telefone: 965 558 68 | Email: joaoamelo@gmail.com

Presidente: João Alberto de Melo Vieira

BANDA ESTRELA D'ALVA

Rua Dr. Filomeno Câmara – 20 / Sta. Cruz, 9560 Lagoa

BANDA ESTRELA DO ORIENTE

Rua Direita – Algarvia, 9630 Nordeste

BANDA FRATERNIDADE RURAL

Estrada Regional – Água de Pau, 9560 Lagoa

BANDA FUNDAÇÃO BRASILEIRA

Largo da Igreja – Mosteiros, 9555 Ginetes

BANDA HARMONIA MOSTEIRENSE

Rua das Pensões – Mosteiros, 9555 Ginetes

BANDA LEALDADE

Rua Teófilo de Braga, 78, 9680 – 179 Vila Franca do Campo

Email: geral@bandalealdade.com | www.bandalealdade.com

BANDA LIRA DAS SETE CIDADES

Largo da Igreja – Sete Cidades, 9555 Ginetes

BANDA LIRA DE SÃO ROQUE

Estrada Regional – São Roque, 9500 Ponta Delgada

BANDA LIRA DO SUL

Rua Direita – Ponta Garça, 9680 Vila Franca do Campo

BANDA LIRA NOSSA SENHORA DA ESTRELA

Rua da Igreja – Candelária, 9555 Ginetes

BANDA LIRA NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

Bairro Cristiano F. Pacheco, 3 – Fajã de Cima, 9500 Ponta Delgada

BANDA LIRA UNIÃO E AMIZADE

Rua Direita – Lomba do Loução, 9650 Povoação

BANDA NOSSA SENHORA DA LUZ

Estrada Regional, 85, Fenais da Luz, 9545 Capelas

Telefone: 296 919 371

BANDA NOSSA SENHORA PENHA DE FRANÇA

Rua Direita – Água Retorta, 9650 Povoação

BANDA UNIÃO DOS AMIGOS

Rua de Nossa Senhora da Apresentação, 22, 9545 – 149 Capelas

BANDA UNIÃO PROGRESSISTA

Rua Pde. Manuel Ernesto Ferreira, 9680 Vila Franca do Campo

Telefone: 964 372 712

Email: uniaoprogressista@homail.com

Fonte: <http://www.uniaovfc.webnode.pt>

FILARMÓNICA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

Avenida 5 de Agosto, n.º 3, Relva, 9500 – 651 Ponta Delgada

Telefone: 296 672 900

FILARMÓNICA ECO EDIFICANTE DE VILA NORDESTE

Estrada Regional 50, 9630 – 247 Nordeste

Telefone: 296 488 214

FILARMÓNICA IMACULADA CONCEIÇÃO

Largo Padre Amaral – Fazenda, 9630 Nordeste

FILARMÓNICA MARCIAL TROFÉU

Vila da Povoação, 9650 Povoação

FILARMÓNICA MINERVA DE GINETES

Grota do Lodo, n.º 1, 9555 – 063 Ginetes

Telefone: 296 295 900 / 966 182 789

Email: minervaginetesa@sapo.pt

www.igrejadeginetes.com/banda/entrada.htm

FILARMÓNICA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

Largo da Igreja – Remédios

FILARMÓNICA PROGRESSO DO NORTE

Largo 1.º de Dezembro, Rabo de Peixe, 9600 Ribeira Grande

FILARMÓNICA SENHORA DA PIEDADE

Rua da Marcelina – Ponta Garça, 9680 Vila Franca do Campo

LIRA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE – BANDA DE ARRIFES

Rua dos Afonsos, 1, Arrifes, 9500 Ponta Delgada

Email: bandadosarrifes@hotmail.com

SOCIEDADE FILARMÓNICA ESTRELA DO NORTE

Rua Direita, 9525 Fenais da Ajuda

SOCIEDADE FILARMÓNICA FURNENSE

R. dos Moinhos, 9675 Furnas

Telefone: 296 584 105

SOCIEDADE FILARMÓNICA LIRA DO NORTE

Ribeira Grande – Rabo de Peixe | Email: liradonorte@sapo.pt

SOCIEDADE FILARMÓNICA LIRA DO ROSÁRIO

Rua Agente Técnico Mota Amaral, 1, 9560 Rosário - Lagoa

Telefone: 968 983 665 / 915 230 180

SOCIEDADE FILARMÓNICA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Faial da Terra – Povoação, 9650 São Miguel

SOCIEDADE FILARMÓNICA TRIUNFO

Junta de Freguesia da Matriz, Rua Prior Evaristo Carreiro Gouveia, 61

9600 – 570 Ribeira Grande | Telefone: 296 473 512 | Email: geral@jfmatriz.com

SOCIEDADE MUSICAL SAGRADO

Coração de Jesus – Faial da Terra, 9650 Povoação

SOCIEDADE RECREATIVA FILARMÓNICA NOSSA SENHORA DAS VICTÓRIAS

Rua da Igreja – Santa Bárbara, 9600 Ribeira Grande

Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com/>

1.3.3 PONTOS DE INTERESSE CULTURAL, AMBIENTAL E PAISAGÍSTICO

PATRIMÓNIO EDIFICADO [MILITAR|SOLARES E PALÁCIOS]

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_patrim%C3%B3nio_edificado_nos_A%C3%A7ores#Ilha_de_S.C3.A3o_Miguel

<http://www.inventario.iacultura.pt/smiguel/ribeira-grande/index.html>

PATRIMÓNIO RELIGIOSO [IGREJAS|CONVENTOS|ERMIDAS|CAPELAS|IMPÉRIOS]

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_edifica%C3%A7%C3%B5es_de_car%C3%A1ter religioso_dos_A%C3%A7ores#Ilha_de_S.C3.A3o_Miguel [consultar]

<http://www.visitazores.com/pt-pt/the-azores/the-9-islands/sao-miguel/geography>

PONTOS DE INTERESSE GEOLÓGICO/NATURAL

Fonte: <http://www.visitazores.com/pt-pt/the-azores/the-9-islands/sao-miguel/nature>

TRILHOS PEDESTRES

Fonte: <http://trilhos.visitazores.com/pt-pt/trilhos-dos-acoresh/sao-miguel>

JARDINS E PARQUES

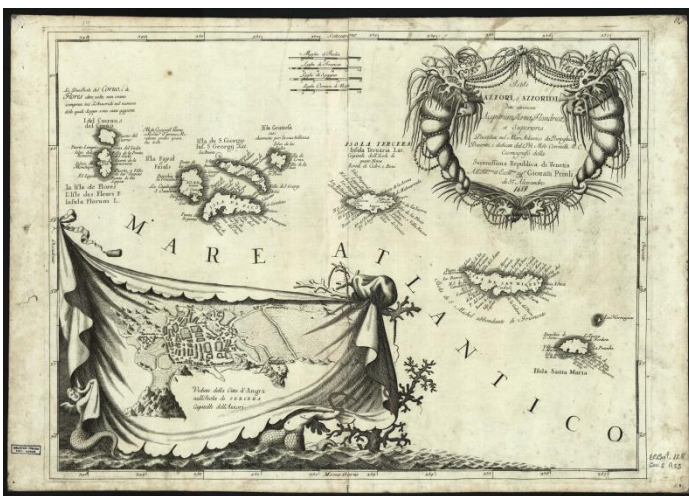
Fonte: http://siaram.azores.gov.pt/patrimonio-cultural/Jardins-dos-Acores/_intro.html

E) MAPAS

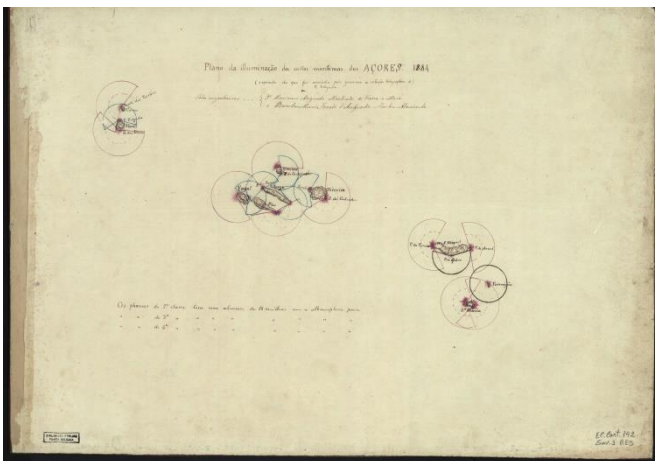
a. Arquipélago dos Açores



1



2



3

1. Derrota que fes João Nicoláo Schmerkell Capitão de Mar e Guerra das Naos da Armada Real deque he Capitão General o Snr D. João. Sendo Comandante da Fragata de Sua Mag[estade] de S. João Baptista, [1771].

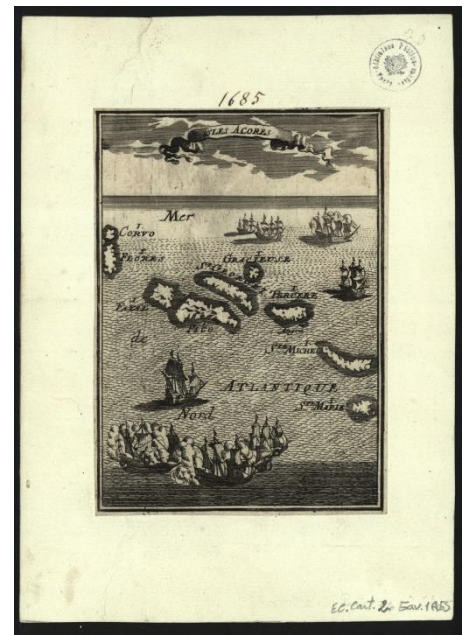
2. Isole Azzori, ò Azzoridi dette altrimenti Acipitrum, Tertiae, Flandriae et Superiores, Possedute nel Mar Atlantico da Portoghesi, [ca 1688].

3. Plano da iluminação das costas marítimas dos Açores copiado do que foi enviado pelo Governo à estação telegraphica de P. Delgada, 1884.

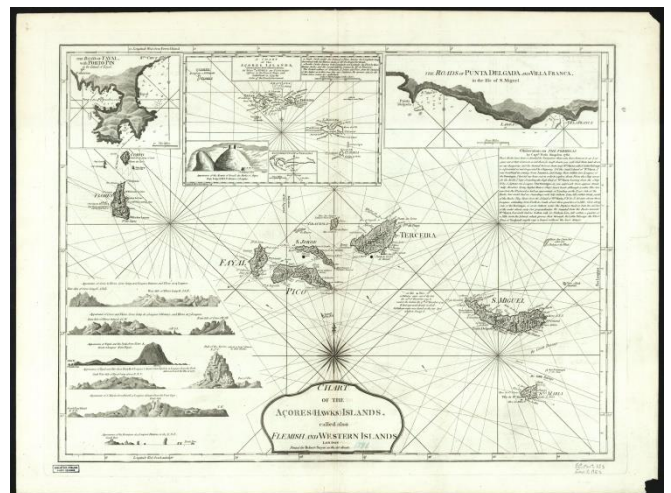
4. Isles Acores, [1685].

5. Chart of the Açores, Hawks islands called also flemish and western islands [1787?].

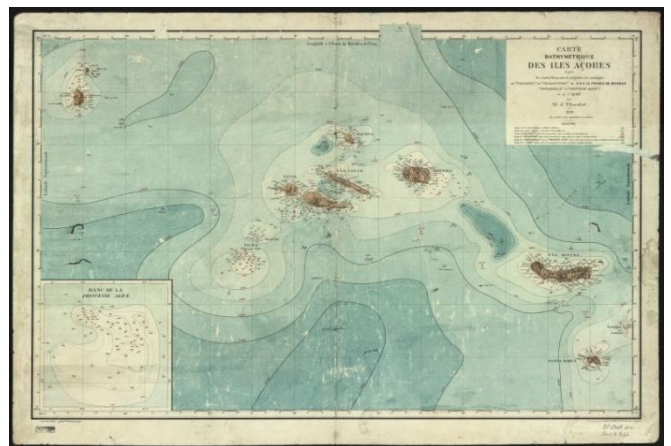
6. Carte bathymétrique des Iles Açores d'après les cartes françaises et anglaises, les sondages du "Talisman", du "Challenger" de S.A.S le Prince de Monaco ("Hirondelle" et Princesse Alice") et de l'"Açor", 1899.



4

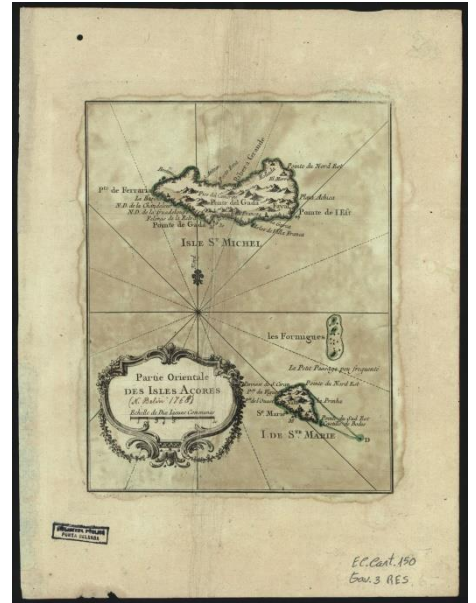


5



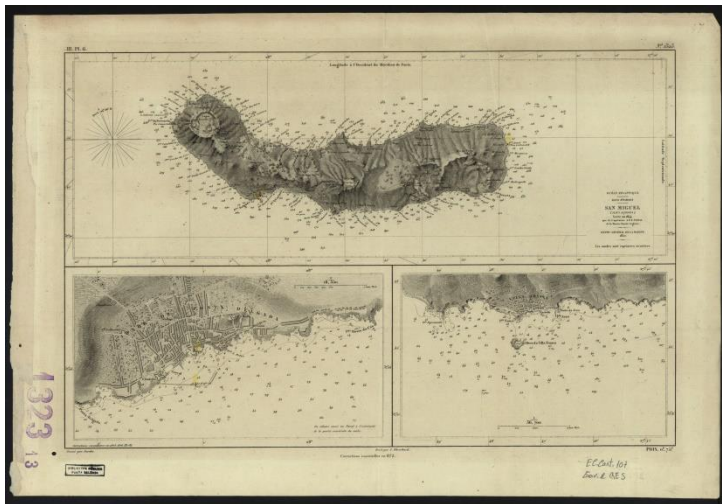
6

b. Ilha de São Miguel (Grupo Oriental)



7

8



9



10

7. Chart of the Island of St. Michael, 1808.

8. Partie orientale des Isles Açores, [s.d.].

9. Océan Atlantique Iles Éparses San Miguel (Iles Açores), 1872.

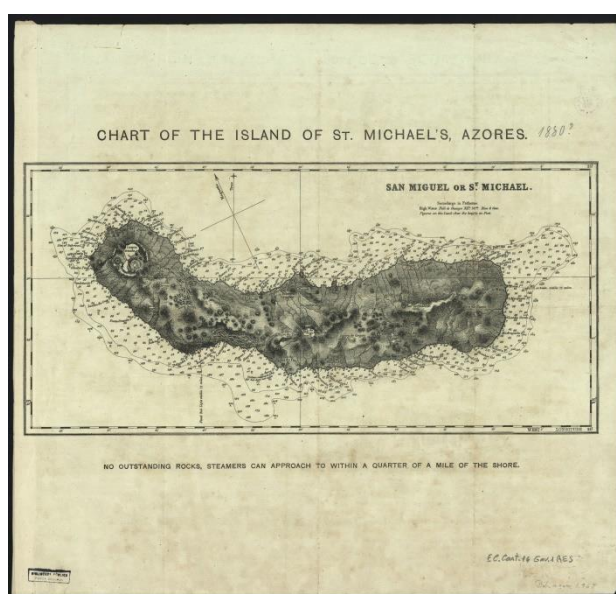
10. Atlantic coaling station : St. Michaels, Azores, [1882].



11



12



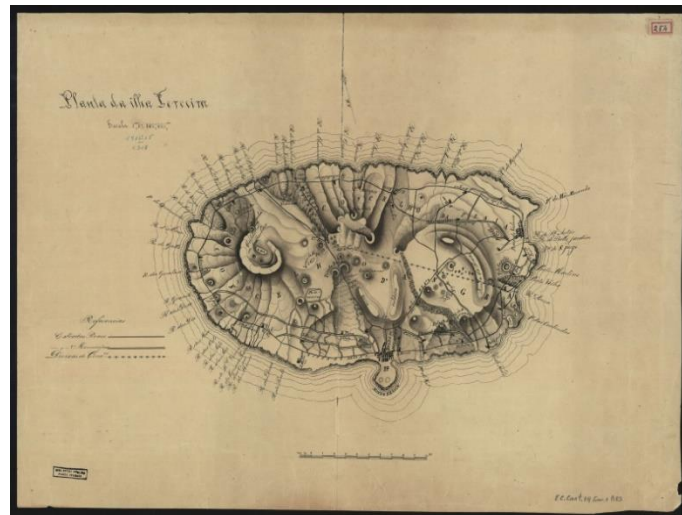
13

11. Carta Militar e Topo Hydrografica da Ilha de S. Miguel, 1824.
12. Carta chorographica da Ilha de São Miguel, 1897.
13. Chart of the Island of St. Michael's, Azores, [1880?].

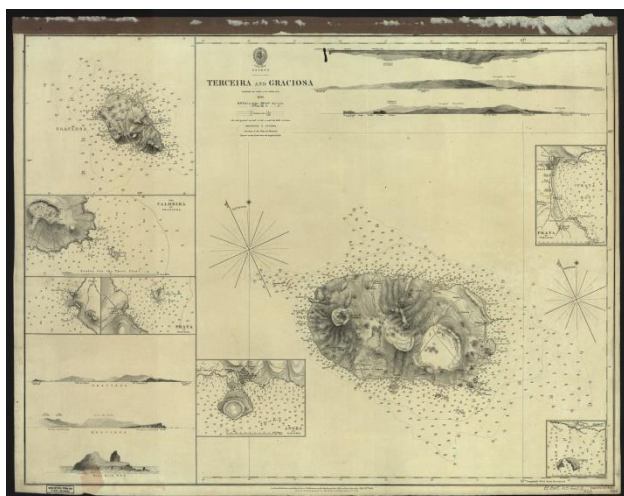
c. Ilha Terceira (Grupo Central)



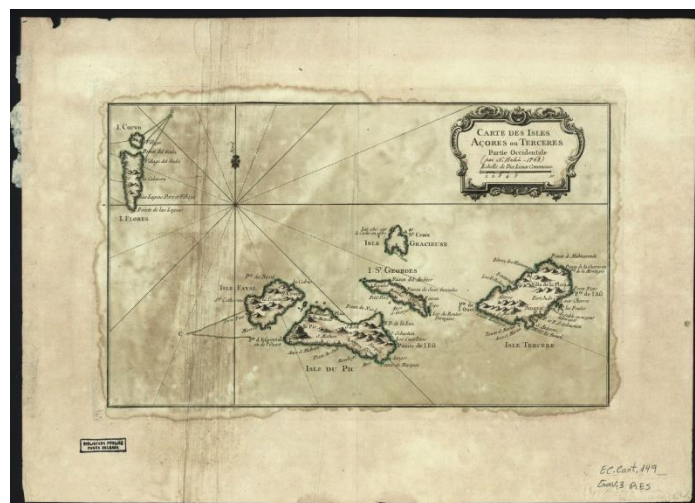
14



15



16



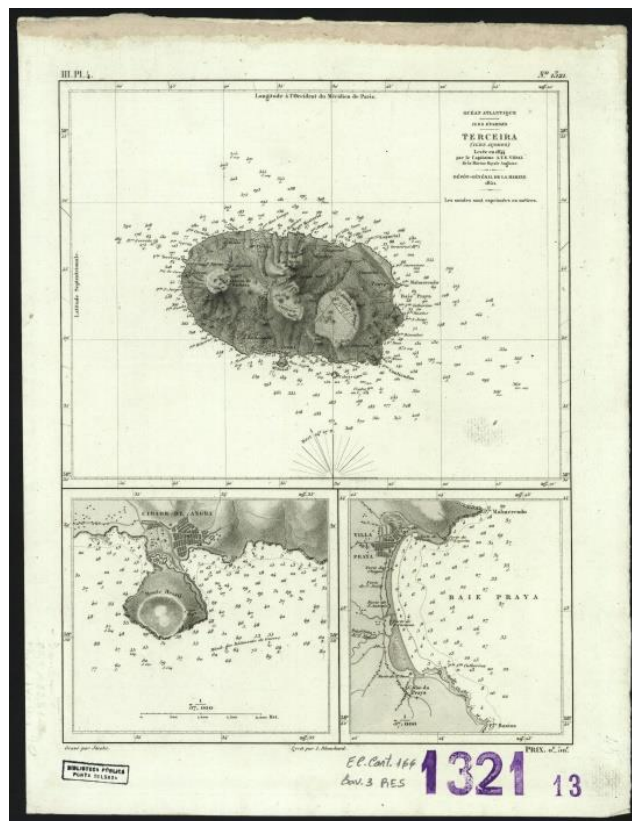
17

14. Angra op Tercera, [1671]

15. Planta da Ilha Terceira, [187?]

16. Terceira and Graciosa, 1867-1873

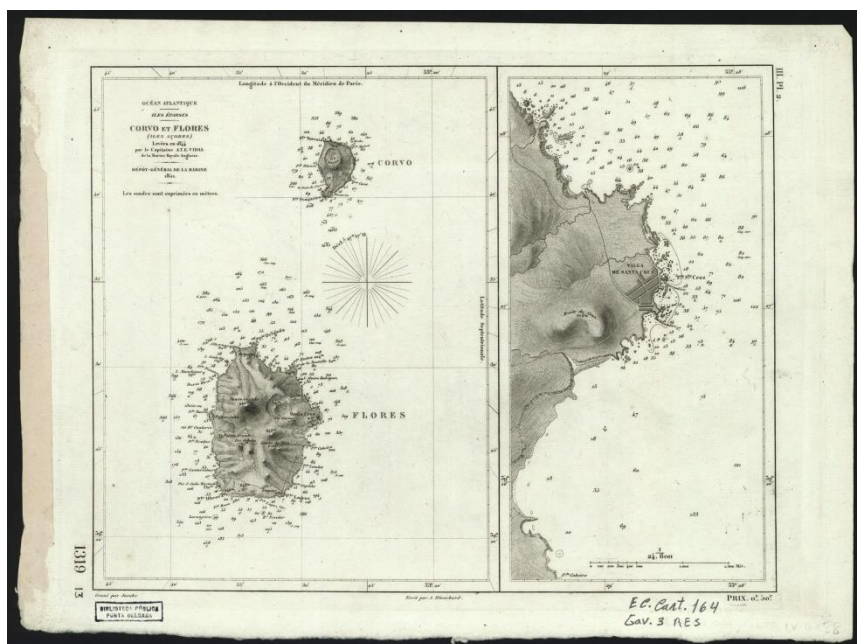
17. Carte des Isles Açores ou Terceres, [1768?]



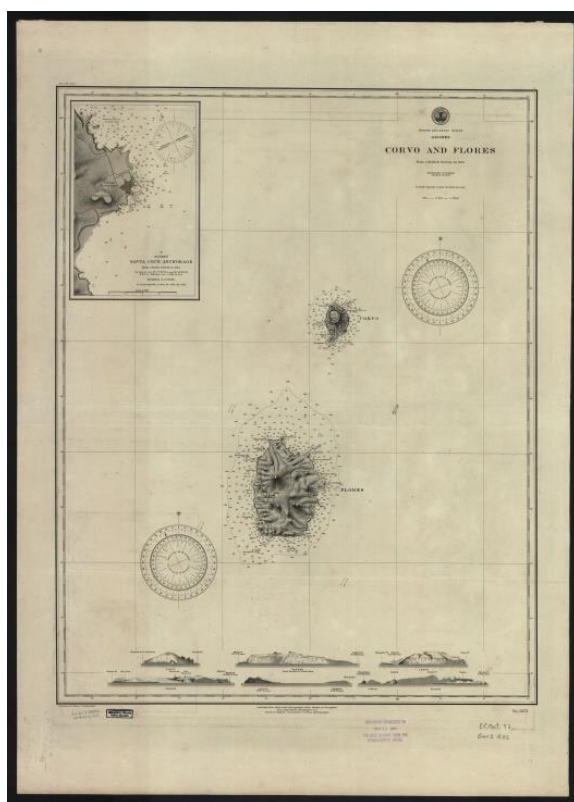
18. *Terceira*, 1851

19. *Planta chorographica da ilha Terceira*, 1895

d. Ilha das Flores (Grupo Ocidental)



20



21

- 20. Corvo et Flores, 1851.
- 21. Corvo and Flores, 1893.

REFERÊNCIAS

- Azevedo**, D. E. (2001). Condicionantes Dinâmicas do Clima do Arquipélago dos Açores, Elementos Para o seu Estudo. *Açoreana. Boletim da Sociedade de Estudos Açoreanos* "Afonso Chaves, 9(3), 309-317.
- Barreiros**, J. P. (2013). *Biodiversidade marinha dos Açores*. Pingo de Lava, (1), 30-32.
- Borges**, P.A.V., Azevedo, E. B., Borba, A., Dinis, F.O., Gabriel, R., & Silva, E. (2009). Ilhas Oceânicas. In: Pereira, H. M., DOMINGOS T., & Vicente, L. (editores.), *Portugal Millenium Ecosystem Assessment*, pp. 461-508. Escolar Editora, Lisboa.
- Borges**, P. A., Bried, J., Costa, A., Cunha, R., Gabriel, R., Gonçalves, V., Frias-Martins, A., Melo, I., Parente, M., Raposeiro, P., Serrão-Santos, R., Silva, L., Vieira, P., Vieira, V., Mendonça, E., & Boieiro, M., (2010). *Descrição da biodiversidade terrestre e marinha dos Açores. Listagem dos organismos terrestres e marinhos dos Açores*, 9-33.
- Costa**, S. G. (2008), *Açores: Nove Ilhas, Uma História / Azores: Nine Islands, One History*. Berkeley, University of California.
- Dias**, E. (1996). *Vegetação Natural dos Açores: Ecologia e Sintaxonomia das Florestas Naturais*. Tese de Doutoramento, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo.
- França**, Z. I. L. D. A., Cruz, J. V., Nunes, J. C., & Forjaz, V. H. (2003). Geologia dos Açores: uma perspectiva actual. *Açoreana*, 10(1), 11-140.
- Frutuoso**, G. (2005). *Saudades da Terra* (1586-1590). Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada. 6 vols.
- MacArthur**, R., & **Wilson**, O., (1967). *Theory of Island Biogeography* (Vol. 1). Princeton University Press.
- Matos**, A. T., Meneses A. F. Leite, J. G. R. (dir.) (2008). *História dos Açores. Do descobrimento ao século XX*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, três volumes.
- Medeiros**, F., Fonseca, A., Gouveia, C., Nunes, R., Vieira, J., Veiga, M., Nóia, M., & Fraga, M. (2008). *Conservação dos vertebrados terrestres das Flores e do Corvo*. "XIII expedição científica do Departamento de Biologia" / Universidade dos Açores. - Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2008. - p. 49-58 Relatórios e Comunicações do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores; 35
- Meirinho**, A., Barros, N., Oliveira, N., Catry, P., Lecoq, M., Paiva, V., Gerales, P., Granadeiro, J.P., Ramírez, I., & Andrade, J., (2014). *Atlas das Aves Marinhas de Portugal*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. <http://www.atlasavesmarinhas.pt>
- Mendonça**, E. D. F. E. P. (2013). *Serviços dos ecossistemas na ilha Terceira: estudo preliminar com ênfase no sequestro de carbono e na biodiversidade*. Universidade dos Açores. 2012. XIV, 121. Dissertação de Mestrado.
- Morton**, B., Britton, J. C., & Martins, A. D. F. (1998). *Ecologia costeira dos Açores*. Sociedade Afonso Chaves, Ponta Delgada.
- Prieto**, R., Silva, M.A. (2010). Marine Mammals. In: Borges, P.A.V., Costa, A., Cunha, R., Gabriel, R., Gonçalves, V., Frias-Martins, A., Melo, I., Parente, M., Raposeiro, P., Rodrigues, P., Santos, R.S., Silva, L., Vieira, P., Vieira, V. (editores). *A list of the terrestrial and marine biota from the Azores*. Príncipe, Cascais, Portugal, pp 344-345.
- Santos**, R. S., Porteiro, F. M., & Barreiros, J. P. (1997). *Marine Fishes of the Azores: annotated checklist and bibliography: a catalogue of the Azorean marine ichthyodiversity*. Universidade dos Açores.

FONTES CARTOGRÁFICAS

Angra op Tercera [Material cartográfico]. Escala não determinada. [S.l.] : [s.n.], [1671]. 1 gravura. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

Atlantic coaling station : St. Michaels, Azores [Material cartográfico] : aply to George Hayes & C.^o St. Michaels. [Escala não determinada]. London : Maclure & Macdonald, Lithos to the Queen, [1882?]. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

BELLIN, Jacques Nicolas - Carte des Isles Açores ou Terceres [Material cartográfico] : partie occidentale. Escala [ca. 1:970 000], Dix Lieues Communes [25 ao grau] = [4,60 cm]. [Paris?] : [s.n.], [1768?]. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

BELLIN, Jacques Nicolas - Partie orientale des Isles Açores [Material cartográfico]. Escala [ca. 1:990 000], Dix Lieues Communes [25 ao grau] = [4,50 cm]. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

Chart of the Island of St. Michael's, Azores [Material cartográfico]. Sounding in Fathoms. [London?] : [s.n.], 1880?. 1 mapa, [2] p. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

CORONELLI, Vincenzo - Isole Azzori, ò Azzoridi dette altrimenti Acipitrum, Tertiae, Flandriae et Superiores, Possedute nel Mar Atlantico da Portoghesi. ; Vedua della Citta D'Angra nell'Isola di Tercera Capitale dell'Azzori [Material cartográfico]. Escala [ca 1:1500000], 60 Miglia d'Italia = [7,2 cm]. [S.l.] : [s.n.], [ca 1688]. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

ESTADO UNIDOS. Navy Department - Corvo and Flores [Material cartográfico] : Azores, North Atlantic Ocean. [Escala não identificada]. Washington : at the Hydrographic Office, Bureau of Navigation, June 1893. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

FIGUEIREDO, José Carlos de - Carta Militar e Topo Hydrografica da Ilha de S. Miguel [Material cartográfico]. Escala [ca 1:55000], 1 legôa portuguesa = [10,1 cm]. [S.l.] : [s.n.], 1824. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

Isles Acores [Material cartográfico]. Escala não determinada. [S.l.] : [s.n.], [1685?]. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

JEFFERYS, Thomas - Chart of the Açores, Hawks islands called also flemish and western islands [Material cartográfico]. Escala não determinada. London : printed for Robert Sayer as the Acto directs, [1787?]. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

MAIA, Mariano Augusto Machado Faria e Maia, ; ANDRADE, Bento Maria Freire de - Plano da iluminação das costas marítimas dos Açores copiado do que foi enviado pelo Governo à estação telegraphica de P. Delgada [Material cartográfico] : 1884. [Escala não determinada]. [S.l.] : [s.n.], 1884. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

Planta chorographica da ilha Terceira. Escala 1:50.000. Ponta Delgada : [s.n.], 1895. 1 planta. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

Planta da Ilha Terceira [Material cartográfico]. 1:10000. [S.l.] : [s.n.], 187?. 1 planta. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

PORTUGAL, Direcção-Geral de Trabalhos Geodésicos Topográficos, Hidrográficos e Geológicos do Reino - Carta chorographica da Ilha de São Miguel [Material cartográfico] : Açores. Escala 1:50.000. [Lisboa] : [s.n.], 1897. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

READ, William Harding - Chart of the Island of St. Michael [Material cartográfico]. Escala [ca 1:75000]. Londres : William Heather, 1808. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

SCHMERKELL, João Nicolau - Derrota que fes João Nicoláo Schmerkell Capitão de Mar e Guerra das Naos da Armada Real deque he Capitão General o Snr D. João. Sendo Comandante da Fragata de Sua Mag[esta]de S. João Bap[tis]ta [Material cartográfico]. Escala não determinada. [S.l.] : [s.n.], [1771]. Desenho desdobrável em três partes. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

THOULET, Julien - Carte bathymétrique des Iles Açores d'après les cartes françaises et anglaises, les sondages du "Talisman", du "Challenger" de S.AS le Prince de Monaco("Hirondelle" et Princesse Alice") et de l'"Açor" [Material cartográfico]. [Escala não determinada]. Paris : Imprimerie Vieillemand Fils et Cie, 1899. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

VIDAL, Alexander Thomas Emeric - Terceira [Material cartográfico] : îles Açores. [Escala não determinada]. [Paris?] : Dépôt-Générale de la Marine, 1851. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

VIDAL, Alexander Thomas Emeric - Corvo et Flores [Material cartográfico] : îles Açores. [Escala não determinada]. [Paris?] : Dépôt-Générale de la Marine, 1851. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

VIDAL, Alexander Thomas Emeric - Terceira and Graciosa [Material cartográfico] : Azores. Escala [ca. 1:150000]. Londres : Hydrographic Office, August 1867, Mar. 1873. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

VIDAL, Alexander Thomas Emeric, ; BLANCHARD, A. - Océan Atlantique Iles Éparses San Miguel (îles Açores) [Material cartográfico] : Dépôt General de La Marine, 1851, corrections essentielles en 1872. Escala 1:36700. [Paris?] : Dépôt-Général de la Marine, 1872. 1 mapa. Disponível na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

CAROLINA GRAU

É formada em História de Arte, pela Universidade de Barcelona, e com mestrado em Gestão de Museus e Galerias, pela Bussiness School of City University, Londres.

Foi curadora de várias exposições, como: *My Old Man Said Follow the Van* (Rosemary Branch Theatre, Londres, 1999); *Around the Corner* (Galeria Cristina Guerra, Lisboa, 2004); *Contrabando* (Galeria Luisa Strina, São Paulo, 2006); *Between Borders* (MARCO, Vigo, 2007); *Free Electrons: Video selection from the Lemaitre Collection* (Tabakalera, San Sebastián, 2007); *Look Again: Five visions in contemporary video* (Tabakalera, San Sebastián, 2009), e mais recentemente: *Un Autre Point de Vue* (La Galerie Centre d'art contemporain, Paris, 2010).

Além de vários textos publicados, foi ainda co-fundadora e co-curadora da I Bienal of Jafre (2003) e da V Bienal of Jafre (2011).

DUARTE MANUEL ESPIRITO SANTO MELO

Licenciado em Teologia, pela Universidade Católica Portuguesa, mestre em Pastoral da Saúde, pela Camillianum Istituto Internazionale di Teologia Pastorale Sanitaria, Pós-graduação em Museologia, tendo ainda habilitações e vasta experiência profissional nas áreas do social, da cultura e da saúde, movendo sempre as motivações de integrar os cidadãos em situação de exclusão social, através da cidadania participativa. É presidente do Centro Social e Paroquial de São José, sendo responsável por vários projetos no combate à exclusão social, nomeadamente o projeto de apoio ao cidadão repatriado e a criação do centro de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica, é sócio fundador da Associação Alternativa e da Kairós – Cooperativa de Economia Solidária, é presidente para

o desenvolvimento solidário dos Centros Sociais e Paroquiais da ilha de S. Miguel, foi Capelão - Coordenador dos Hospitais e Centros de Saúde da Região dos Açores, foi até 2006 membro da Comissão de Ética para a saúde, e presidente da Comissão da Cultura do Hospital do Divino Espírito Santo, onde desenvolveu um conjunto de atividades culturais, tais como: exposições, concertos, conferências no âmbito da humanização dos cuidados, destacando-se as I Jornadas Culturais – Vida com mais luz e a exposição e leilão de arte dos Açores para Timor. Como presidente da Kairós, foi fundador das Criações Periféricas, desenvolvendo um vasto conjunto de projetos culturais, tais como: workshops, exposições, maratonas de fotografias, teatro, conferências e bailado, destacando-se a I^a Quinzena Cultural, Exposição “Novos Criadores” no Hangar da Marinha em Ponta Delgada.

Foi membro da Equipa Nacional da Coordenação das Capelanias.

Em 1998 foi agraciado por S. Ex.^a o Presidente da República, com o Grau de Comendador da Ordem de Mérito.

Presentemente é pároco na paróquia de São José, Diretor do Museu Carlos Machado.

FILIPA OLIVEIRA

Filipa Oliveira é desde janeiro de 2015 directora artística do Fórum Eugénio de Almeida. Trabalhou como curadora independente desde 2003 comissariando várias exposições individuais e de grupo em instituições como Centro Cultural de Belém (Lisboa), Kettle’s Yard (Inglaterra), John Hansards Gallery (Inglaterra), Tate Modern (Inglaterra), Centro de Arte Moderna (Lisboa), Fondation Calouste Gulbenkian (França), Crac Alsace (França), Kunstverein Springhornhof (Alemanha), Mead Gallery (Inglaterra), Frieze Projects (Inglaterra), entre outras.

Foi *guest curator* em 2009/10 da série de exposições Portuguese Wave no Threshold Artspace, Escócia, foi curadora assistente na 28^a Bienal de São Paulo em 2010 e em 2012 foi

curadora convidada do projecto Satellite no Jeu de Paume, Paris onde comissariou exposições individuais de Jimmy Robert, Tamar Guimarães, Rosa Barba e Filipa César.

Tem uma extensa lista de participações em catálogos e publicações, e atualmente é colaboradora da ArtForum.

MARIA JOSÉ CAVACO

Maria José Cavaco nasceu em 1967, em Ponta Delgada, cidade onde vive e trabalha. É licenciada em Artes Plásticas-Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Concluiu no corrente ano a sua tese de doutoramento artístico, com o título *Lugares de Fractura: A Auto-Reflexividade na Ficção Artística*, no âmbito do programa de Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos, do ISCTE-IUL. Leccionou no ensino secundário e no ensino superior. Colaborou com a Direcção Regional da Cultura na coordenação e implementação de iniciativas de divulgação e de desenvolvimento da arte contemporânea nos Açores, designadamente o Projecto ARTCA; integrou a Comissão de Curadores instaladora do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, em representação da área das Artes Plásticas; e comissariou exposições colectivas de artistas açorianos. O seu trabalho cruza a pintura com diversos meios de expressão, incidindo em estratégias e dispositivos de operacionalização da ficção, de uma perspectiva artística. Ao longo das últimas três décadas teve regularmente exposições individuais em Portugal, e colectivas em diversos países. Está representada em colecções públicas e privadas, das quais se destacam as da Fundação Carmona e Costa, Lisboa; do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Ribeira Grande, Açores; do Museu Carlos Machado, Ponta Delgada, Açores; e do Centro Cultural da Caloura, Açores.

MARIA DE FÁTIMA DE SÁ GUERRA MARQUES PEREIRA

(LISBOA. 16.05.1964). É licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Mestre em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto – tese na área da Fotografia. Doutoranda em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, conclusão da parte curricular. Investigadora do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – grupo de investigação Memória e Construção de Identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Especialista de reconhecida experiência e competência profissional pelo Conselho Técnico Científico da ESMAE - Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo - Instituto Politécnico do Porto.

Formação complementar: Curso de Gestão de Empresas na área da Cultura (1392 horas).

Concepção e desenvolvimento de cursos nas áreas da Gestão de Projectos Culturais como Factores do Desenvolvimento.

Exerceu o cargo de Subdirectora Geral das Artes – DGArtes – Direcção Geral das Artes – Ministério da Cultura de Agosto de 2010 a Julho de 2011.

Até Janeiro de 2015, foi docente convidada da ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo – IPP – Instituto Politécnico do Porto, Departamento de Artes da Imagem, no Mestrado em Comunicação Audiovisual – Especialização em Fotografia e Cinema Documental, é professora de Métodos de Investigação em Comunicação Audiovisual e co-orientadora da unidade curricular de Projecto/Estágio na área de Especialização em Fotografia. Foi também docente nas licenciaturas de Tecnologia da Comunicação Audiovisual e Tecnologia da Comunicação Multimédia nas seguintes unidades curriculares: Arte e Cultura Contemporâneas, Produção Fotográfica, Marketing e Gestão de Projecto,

Seminário, História da Fotografia e orientadora do Projecto Final da Licenciatura em Tecnologia da Comunicação Multimédia.

Foi docente no Ensino Universitário na ESAP – Escola Superior Artística do Porto, no Mestrado Integrado em Arquitectura e nas licenciaturas de Artes Visuais – Fotografia e Animação e Produção Cultural, em unidades curriculares relativas à Arte Contemporânea, Arte Pública, à História da Fotografia Portuguesa, à Produção Fotografia, à Produção e Gestão Cultural e ao Marketing Cultural. Foi ainda docente nos Cursos Bietápicos de Licenciatura em Arte e Comunicação, nos Cursos Superiores de Fotografia e Cine-Vídeo, no Curso Bietápico de Licenciatura Teatro, nos Cursos Superiores de Animação Cultural e Teatro onde leccionou, entre várias disciplinas, a de História da Arte.

Exerceu cargos de gestão académicos e científicos, sendo, designadamente, uma das criadoras da licenciatura em Gestão Cultural da ESAP aprovada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no ano de 2009.

Artigos e títulos publicados nas áreas da Arte Contemporânea, Fotografia e da Gestão Cultural. Tem participado em conferências e realizado comunicações e acções de formação nas áreas da Arte Contemporânea, Arquitectura, Fotografia, e Gestão e Produção Cultural e Artística. Tem participado em Júris de Concursos de Arte Contemporânea, nomeadamente no Júri da ArchivoZine (Novembro de 2012), da Revista Trama (2009) e no Júri do Concurso Nacional de Fotografia “Novo Talento Fotografia FNAC “ (2004 a 2009).

Concebeu e produziu projectos culturais, artísticos e de responsabilidade social.